



2022 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 08 - Educação Superior

O SiSU E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: IMPACTOS NA SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA

Darlise Nunes Ferreira - UFPel - Universidade Federal de Pelotas
Cristina Duarte Pureza Boessio - UNIPAMPA

Resumo: O SiSU modificou a forma de ingresso no ensino superior público e, como uma das consequências desta modificação, destacamos a diversidade cultural dos estudantes que vêm de regiões distintas e passam a compor as novas salas de aulas universitárias. Este estudo busca compreender se a diversidade cultural dos estudantes impacta a prática pedagógica dos professores. A pesquisa é desenvolvida em uma universidade *multicampi* do sul do Brasil, na qual os pesquisadores compuseram a interlocução com docentes e coordenadores de dois cursos de graduação. Os cursos escolhidos são os que apresentam o maior número de matrículas de estudantes oriundos de outras regiões do país. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e estão em fase de análise, a partir das contribuições de Fernandes (1999), Morosini (2009) e Silva (2000; 2016). Percebe-se que os professores consideram desafiadora e necessária a reorganização das práticas pedagógicas considerando a diversidade cultural dos estudantes.

Palavras-chave: SiSU; Prática pedagógica; Diversidade cultural;

O SiSU E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: IMPACTOS NA SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA

Resumo: O SiSU modificou a forma de ingresso no ensino superior público e, como uma das consequências desta modificação, destacamos a diversidade cultural dos estudantes que vêm de regiões distintas e passam a compor as novas salas de aulas universitárias. Este estudo busca compreender se a diversidade cultural dos estudantes impacta a prática pedagógica dos professores. A pesquisa é desenvolvida em uma universidade *multicampi* do sul do Brasil, na qual os pesquisadores compuseram a interlocução com docentes e coordenadores de dois cursos de graduação. Os cursos escolhidos são os que apresentam o maior número de matrículas de estudantes oriundos de outras regiões do país. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e estão em fase de análise, a partir das contribuições de Fernandes (1999), Morosini (2009) e Silva (2000; 2016). Percebe-se que os professores consideram desafiadora e necessária a reorganização das práticas pedagógicas considerando a diversidade cultural dos estudantes.

Palavras-chave: SiSU; Prática pedagógica; Diversidade cultural;

Introdução

O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) tem proporcionado a diversidade do público discente nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Uma das consequências desta flexibilização é a presença de diversas culturas na nova sala de aula universitária, neste sentido, o objetivo deste estudo é compreender se a diversidade cultural dos estudantes impacta a prática pedagógica dos professores.

A pesquisa é vinculada a um projeto interinstitucional que envolve uma IFES em processo final de implantação e outra com consolidação histórica, ambas no sul do Brasil. A investigação é replicada nas duas instituições e para esta discussão, será tratado o processo investigativo desenvolvido na IFES menos longeva. A coleta de dados se deu por entrevistas semiestruturadas com quatro professores e dois coordenadores de cursos de graduação. Por se tratar de IFES *multicampi*, os interlocutores são vinculados a cursos ofertados em cidades distintas. A escolha dos cursos se deu após conhecermos os dados do ingresso via SiSU na IFES. Optamos por desenvolver a pesquisa nos cursos que mais recebem estudantes de outras regiões do país. Para caracterizar estes estudantes, consideramos a Unidade Federativa informada na inscrição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Estratégias de investigação

O projeto propulsor desta investigação discute como as IFES vêm enfrentando a relação entre a democratização do acesso e a sustentação de processos formadores de qualidade. Com o propósito de responder algumas questões desdobradas a partir desta problemática buscamos dados que nos possibilitassem conferir ou não ao SiSU, a capacidade de redefinir a sala de aula universitária a ponto de impactar a prática pedagógica dos professores.

Roteirizamos questões por meio de entrevistas semiestruturadas, uma vez que buscávamos uma “conversa com propósitos definidos [...] uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala” (CRUZ NETO, 1994, p. 25).

O roteiro continha três eixos temáticos: a) *Percepções do professor em relação ao contexto da universidade* perguntamos sobre as ações da IFES para apresentar os alunos ingressantes via SiSU aos professores e aos cursos; as estratégias de acolhimento dos estudantes; mudanças na geopolítica do campus em consequência do SiSU. b) *Percepções do professor em relação à realidade do curso*: as questões versaram sobre as alterações do perfil dos alunos; a mudança na cultura do curso após o SiSU; as iniciativas do curso para atender os alunos de regiões distintas; a manifestação dos alunos sobre o aspecto regional dos cursos. c) *Percepções do professor em relação à sala de aula*: perguntamos sobre as repercussões e impactos do novo perfil dos alunos na aula; as mudanças na prática pedagógica em função deste novo perfil; as diferentes culturas como objeto de discussão entre os professores; a qualidade da prática pedagógica.

A coleta dos dados se deu no segundo semestre de 2017, as entrevistas foram gravadas e transcritas, a exploração é qualitativa e se aproxima da análise de conteúdo pois se refere ao de exame das comunicações e visa a obter a descrição do conteúdo das mensagens e permite a inferência relativa às condições de produção dessas mensagens (BARDIN, 2016).

Primeiros resultados

Apresentamos a questão abordada no eixo temático *Percepções do professor em relação à sala de aula* que indaga sobre as mudanças na prática pedagógica em função do novo perfil dos estudantes, para tal, valemo-nos dos conceitos de *identidade cultural* e *prática pedagógica*:

i) *identidade cultural*: refere-se às características que distinguem os diferentes grupos sociais e culturais entre si (SILVA, 2000, p. 55).

ii) *prática pedagógica*: prática intencional de ensino e de aprendizagem, não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender [...] articulada a uma educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e cultural, datado e situado, numa relação dialética e tensionada entre prática-teoria-prática, conteúdo forma, sujeitos-saberes-experiências e perspectivas interdisciplinares (FERNANDES, apud MOROSINI, 2006, p. 447).

Para fins de anonimato usaremos as legendas *Curso A* e *Curso B* para identificação dos cursos; *CCA* para o coordenador do *Curso A*; *CCB* para coordenador do *Curso B*; *P1CA* e *P2CA* para docentes do *Curso A*; *P1CB* e *P2CB* para docentes do *Curso B*.

Buscamos afirmações que referenciassem a distinção dos grupos sociais e culturais, capturamos alguns excertos que inferem à *identidade cultural* e às diferenças entre os grupos de estudantes, um fato social presente na nova sala de aula universitária. Segundo os interlocutores, as diversas culturas podem representar dificuldades para o trabalho do professor, porém, como expressa o entrevistado *CCB*, este aspecto é logo superado: “a diferença cultural é algo assim que a maioria dos professores acabam entendendo com o tempo, alguns no início podem até levar um tempo para poder assimilar, mas no final acaba sendo algo natural”.

A referência que os entrevistados fazem sobre características marcantes dos discentes é exemplificada pelo interlocutor *P1CA*: “a gente sabe que eles vêm de outras cidades, outras regiões, a gente vê pelo sotaque, pelas interações em sala de aula, por intervenções que eles fazem, trazendo memórias, histórias, bagagens”. No mesmo sentido, o entrevistado *P2CA* refere a profusão desta realidade: “aqui a gente tem essa riqueza de sotaques, de conversas, de experiências de vida, de ‘Brasis’ diferentes”.

Questões ligadas à incorporação ou não das manifestações culturais e sociais no ambiente pedagógico também são observadas Neste sentido, o entrevistado *CCA* afirma que:

essa questão dos alunos que vem de fora, ela nos traz essa complementaridade não só do ponto de vista dos conteúdos ou das experiências na área da cultura, mas também da cultura de cada um, porque cada um vem de uma região diferente, com hábitos diferentes, uma forma de falar diferente, de se expressar diferente. Então isso também faz com que seja possível trabalharmos com essa questão da interculturalidade ou da transculturalidade dentro do curso.

Os interlocutores manifestam que as diversas culturas possibilitam a troca de conhecimento: “eu vejo em sala de aula uma riqueza de informações porque tem muito mais troca de conhecimento” (*P1CB*); “é uma riqueza de experiência que a gente vai trocando os pontos de vista diferentes, isso ajuda muito da elaboração do profissional” (*P2CA*).

Quanto às *práticas pedagógicas*, a produção histórica, cultural e social destes estudantes afeta as ações de planejamento e de execução da aula universitária: “nós temos modos de ensinar [...], então de alguma maneira, nós também nos colocamos de outra forma como docentes, não só aquela maneira de professor na frente da aula” (*P2CB*).

Os professores identificam as diversas culturas e a pluralidade de ideias agindo nas práticas pedagógicas, conforme afirma o entrevistado *P1CA*: “se a gente não tem esse aluno, essa discussão passa em branco, mas foi problematizada pela experiência daquele aluno, daquela região, então há um enriquecimento sim, do conteúdo, dos debates”.

Refletem sobre as experiências e vivências dos estudantes e a repercussão disto nas aprendizagens do grupo, que é mediada por meio da diversidade cultural e da interação dos indivíduos: “quando eles vão de férias, eles visitam determinados locais das cidades onde eles vivem e voltam com as dúvidas: ‘ah, eu vi tal coisa assim e assim, o que é que é isso?’. Isso é muito importante” (*P2CB*).

Apontam dificuldades que afetam as experiências do ensinar e aprender na nova sala de aula. Creditam ao SiSU – ao selecionar os estudantes por meio do ENEM –, a defasagem dos conhecimentos destes estudantes: “a necessidade de trabalhar conteúdos prévios dentro das disciplinas é uma forma de adaptação e de tentar fazer o trabalho da melhor maneira possível dentro dessa perspectiva que nós temos, que é o SiSU” (*CCA*); “é uma geração dependente, com problemas de escrita, ortografia, e que tem dificuldades em expressar dúvidas e até mesmo conhecimento” (*P1CB*). Observamos que a noção de equidade está presente no discurso dos professores pois “quando o tratamento em relação à aprendizagem corresponder às necessidades específicas de cada um, pode-se dizer que o sistema educacional estará sendo equitativo” (FELICETTI; MOROSINI, 2009).

Mesmo apontando dificuldades com relação à diversidade cultural e o novo público discente, podemos inferir que os entrevistados consideram profícua esta nova realidade: “eu vejo de um modo muito positivo essa pluralização que está em sala de aula porque eu acho que ela faz com que a sala de aula reflita um Brasil que é mais real, mais concreto” (*P1CA*). Neste sentido esta diversidade é vista como “o resultado de um processo relacional – histórico e discursivo – de construção da diferença” (SILVA, 2016).

Considerações finais

Este estudo buscou compreender se a diversidade cultural dos estudantes impacta a prática pedagógica dos professores, tomou como norte o SiSU que modificou a forma de ingresso nas IFES. A percepção da diversidade cultural dos estudantes que passam a compor as novas salas de aulas universitárias serviu como inquietação motivacional nesta produção.

Procuramos contrapor questões referentes à *diversidade cultural* e à *prática pedagógica* com as discussões trazidas pelos entrevistados e podemos inferir, a partir de análises preliminares, que mesmo apontando dificuldades, os professores entendem como desafiadora e necessária a reorganização das práticas pedagógicas considerando a diversidade cultural dos estudantes.

Para a consecução desta pesquisa e o aprofundamento de estudos que envolvam a prática pedagógica e a diversidade cultural, propomos o aprofundamento de discussões que reconheçam o multiculturalismo como “movimento que argumenta em favor de um currículo que seja culturalmente inclusivo, incorporando as tradições culturais dos diferentes grupos culturais e sociais” (SILVA, 2000, p. 81). Neste sentido, a pesquisa avançará futuramente com outras construções teóricas.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. – 3ª reimpr.; São Paulo: Edições 70, 2016.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

FELICETTI, V. L., MOROSINI, M. C. *Equidade e iniquidade no ensino superior: uma reflexão*. Ensaio, Rio de Janeiro, v. 62, p. 9-24, 2009.

FERNANDES, C. *Prática pedagógica*. In: MOROSINI, M. C. et al. *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*. vol 2. DF: MEC/RIES, 2006.

SILVA, T. T. da. *Teoria Cultural e Educação* – um vocabulário crítico. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed.; 8. reimp.; Belo Horizonte: Autêntica, 2016.